

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA CURSO
DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

BRUNA VANESSA MACIEL DE AGUIAR
CAMILA ALDENIZE CORREIA DOS SANTOS
CASSIA CAMILA DA SILVA BARROS
FRANCIELLY CRISTINE ARRAES BENEDITO
IAPONÁ INGRID FERREIRA DE MELO
PEDRO SILVA DE FRANÇA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSO
DA PROMOÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO
EM RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO NA
UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

RECIFE/2021

BRUNA VANESSA MACIEL DE AGUIAR
CAMILA ALDENIZE CORREIA DOS SANTOS
CASSIA CAMILA DA SILVA BARROS
FRANCIELLY CRISTINE ARRAES BENEDITO
IAPONÁ INGRID FERREIRA DE MELO
PEDRO SILVA DE FRANÇA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSO
DA PROMOÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO
EM RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO NA
UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Professor (a) Orientador (a): Me. Carlos Henrique Tenório Almeida do Nascimento.

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

A883 Atuação do enfermeiro no processo da promoção ao aleitamento materno em recém-nascidos pré-termo na unidade de terapia intensiva neonatal. / Bruna Vanessa Maciel de Aguiar [et al]. Recife: O Autor, 2021. 25 p.

Orientador(a): Me. Carlos Henrique Tenório Almeida do Nascimento.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2021.

Inclui Referências.

1. Aleitamento materno. 2. Unidade de terapia intensiva neonatal. 3. Cuidados de Enfermagem. I. Santos, Camila Aldenize Correia dos. II. Barros, Cassia Camila da Silva. III. Benedito, Francielly Cristine Arraes. IV. Melo, Iaponá Ingrid Ferreira de. V. França, Pedro Silva de. VI. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. VII. Título.

CDU: 616-083

*Dedicamos esse trabalho a nossa família, amigos
e professores por todo incentivo e suporte.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que me deu oportunidades e coragem para ultrapassar todos os obstáculos através de muita força e dedicação. A nossa família, por todo apoio, encorajamento e compreensão.

Ao meu orientador por contribuir para elaboração desse projeto subsidiando tempo, orientação e paciência. Sua instrução foi de extrema importância para a construção desse projeto.

Aos meus docentes da graduação que desenvolveram papéis indispensáveis para nossa formação pelos seus ensinamentos que serviram de inspiração e motivação, aos meus amigos e colegas de trabalho que através de incentivo e suporte contribuíram para a alcançar esse sonho.

*“Os sonhos não determinam o lugar em que
você vai estar, mas produzem a força
necessária para tirá-lo do lugar em que está”.*

(Augusto Cury)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	08
3 REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	09
3.1 Recém-Nascidos Pré-Termo e o Impacto da Prematuridade no Sistema de Saúde Pública	09
3.2 Aleitamento Materno e sua importância para o desenvolvimento do Recém-Nascido Pré-Termo.....	10
3.3 Vicência das Mães de Recém-Nascidos Pré-Termo na Unidade de Terapia Intensiva.....	10
3.4 Política Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno; Hospital Amigo da Criança, Método Canguru.....	11
3.5 Atuação do Enfermeiro na Promoção ao Aleitamento Materno na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.....	12
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DA PROMOÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO EM RECÉM-NASCIDOS PRÉ- TERMO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Bruna Vanessa Maciel de Aguiar
Camila Aldenize Correia dos Santos
Cássia Camila da Silva Barros
Francielly Cristine Arraes Benedito
Iaponá Ingrid Ferreira de Melo
Pedro Silva de França
Carlos Henrique Tenório Almeida do Nascimento¹

Resumo: A prematuridade se tornou um problema de saúde pública devido ao aumento nos números de óbitos na fase neonatal. Os Recém-Nascidos Pré-Termo (RNPT) acabam permanecendo por um determinado tempo sob os cuidados da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) por possuírem imaturidade de seus órgãos e sistemas. O Aleitamento Materno (AM) é vital para a promoção à saúde da criança, proteger contra doenças e infecções, sendo de grande importância para o desenvolvimento psicomotor e cognitivo. A Política Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno, o Hospital Amigo da Criança e o Método Canguru são estratégias desenvolvidas para o apoio ao aleitamento materno, com o objetivo de promover e apoiar a amamentação, garantindo humanização no cuidado. O enfermeiro é responsável pela promoção ao aleitamento materno, principalmente dentro da UTIN, o cuidado integral com as puérperas, o encorajamento materno, passar orientações com segurança, garantir uma assistência humanizada acolhendo e dando voz aos medos e ansios da mãe irá estimular a amamentação, evitando o desmame precoce.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Cuidados de Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

Os Recém-Nascidos Pré-Termo (RNPT) são aqueles nascidos antes das 37 semanas de idade gestacional, eles acabam permanecendo por um determinado tempo sob os cuidados da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) por possuírem imaturidade de seus órgãos e sistemas. O Recém-Nascido (RN) precisa passar por uma adequação nutricional, especialmente quando nasce prematuramente, não realizar tal conduta aumentam as chances de a criança desenvolver um retardo em seu desenvolvimento intelectual consideravelmente. (Brasil, 2017).

¹ Professor(a) da UNIBRA. Me. E-mail: henrique_almeida89@hotmail.com.

A prematuridade se tornou um problema de saúde pública, devido a estimativa de 3,6 milhões de óbitos na fase neonatal, sendo 29% por complicações em nascimento prematuro. Sendo assim, a importância de promover a saúde dos RNPT é vital para o seu desenvolvimento e crescimento. (PESSOA *et al.*, 2015).

O Ministério da Saúde (MS) afirma que, o Aleitamento Materno (AM) é a estratégia mais importante para a promoção à saúde da criança, oferece proteção contra doenças, infecções bacterianas e virais, sendo de grande importância para o seu desenvolvimento psicomotor e cognitivo. Além de promover, proteger e apoiar o aleitamento materno, a recomendação do MS é torná-lo exclusivo até os seis meses de idade do bebê, e sendo complementado até os dois anos de idade. (Brasil, 2015).

No ano de 1981, houve a criação da Política Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno que tem como prioridade a redução da mortalidade neonatal e prioridade do crescimento qualitativo e quantitativo dos bancos de leite, elaboração de materiais educativos para o apoio do aleitamento materno. (Brasil, 2017).

Diante dessa perspectiva é indispensável que o enfermeiro esteja na linha de frente à amamentação, sendo ele o responsável principal pela promoção ao cuidado integral com as puérperas, demandas do aleitamento, encorajamento materno, orientações para garantir informações clara e objetivas, segurança, uma assistência mais humanizada aconselhando sobre o processo de amamentação até a estimulação do lactente, integrando a prática do aleitamento materno à rotina da UTI neonatal para assim evitar o desmame precoce. (DA SILVA *et al.*, 2014).

Portanto, este estudo, tem o objetivo de exemplificar e orientar as ações dos profissionais de enfermagem à promoção do aleitamento materno, descrever os benefícios da amamentação, pretendendo-se ressaltar a importância do papel do enfermeiro na orientação da prática do aleitamento materno e suas contribuições para a redução do desmame precoce.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura extraída da base de dados on-line Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Revistas de Enfermagem no período de 2011 à 2021. A ideia principal é de que textos científicos auxiliasse na elaboração de respostas para a pergunta condutora: Qual a

importância do enfermeiro na promoção ao Aleitamento Materno no contexto de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal?

Para mais, a fim de construir esse estudo foram usados como critério de inclusão 19 artigos que abordam o tema escolhido, por meio dos seguintes descritores: Aleitamento Materno, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Cuidados de Enfermagem. E como critério de exclusão 08 artigos que não contemplaram os objetivos do trabalho, bem como estudos em outro idioma.

3 REFERÊNCIAL TEÓRICO

3.1 Recém-Nascidos Pré-Termo e o Impacto da Prematuridade no Sistema de Saúde Pública.

Os Recém-Nascidos Pré-Termo (RNPT) são aqueles nascidos com menos de 37 semanas gestacionais, eles acabam permanecendo por um determinado tempo sob os cuidados da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) por possuírem imaturidade de seus órgãos e sistemas. O Recém-Nascido (RN) precisa passar por uma adequação nutricional, especialmente quando nasce prematuramente, não realizar tal conduta aumenta as chances da a criança desenvolver um retardo em seu desenvolvimento intelectual consideravelmente. (Brasil, 2017).

A prematuridade se tornou um problema de saúde pública mundialmente, devido ao grande índice de óbitos na fase neonatal, estimado em 3,6 milhões de óbitos sendo 29% por complicações em nascimento prematuro. Além das repercussões clínicas, existem as implicações associadas ao convívio social, condições socioeconômicas, antecedentes ginecológicos e a assistência pré-natal inadequada ou ausente, uma vez que existe a demanda de cuidados mais complexos tomados desde a internação, após a alta hospitalar e por toda a vida. (PESSOA *et al.*, 2015; ALMEIDA *et al.*, 2012).

As complicações decorrentes a prematuridade ainda é uma das principais causas de morbimortalidade perinatal. Entre as dificuldades relacionadas temos a privatização do desenvolvimento de flexão fisiológica, dificuldade respiratória e déficit nas transmissões ao sistema nervoso central, provocando um retardo em seu desenvolvimento cognitivo e fisiológico. (ALBUQUERQUE, 2017).

3.2 Aleitamento Materno e sua importância para o desenvolvimento do Recém-Nascido Pré-Termo.

O Ministério da Saúde (MS) afirma que, o Aleitamento Materno (AM) é a estratégia mais importante para a promoção à saúde da criança, oferece proteção contra doenças, infecções bacterianas e virais, sendo de grande importância para o seu desenvolvimento psicomotor e cognitivo. Além de promover, proteger e apoiar o aleitamento materno, a recomendação do MS é torná-lo exclusivo até os seis meses de idade do bebê, e sendo complementado até os dois anos de idade. (Brasil, 2015).

O leite materno é a forma mais segura e natural para alimentar o RNPT pois, possui uma compatibilidade única de proteínas, além de beneficiar o sistema imunológico e a maturação gastrointestinal. Por causa do controle inadequado da sucção, deglutição e respiração desse recém-nascido torna-se necessário o uso de meios que sirvam como via de administração do leite, tendo como exemplo, a sonda nasogástrica ou orogástrica. (NASCIMENTO, 2018).

O leite das mães de neonato possui uma composição diferente por isso se dá preferência ao uso do leite da própria mãe e não o utilizado em banco de leite, é através do leite materno que ocorre a transferência dos anticorpos, também denominado como imunoglobulinas IgA e IgG, o leite produzidos por essas mães é mais concentrado em proteínas, lipídios, sódio, cálcio, carboidratos, eletrólitos e minerais que irão atuar contra as infecções, evitando diarreia, melhorando a nutrição e diminuindo os riscos de alergias. (CAETANO DA CUNHA *et al.*, 2016).

A utilização das sondas, são procedimentos comuns, realizados dentro da UTIN com o intuito de fornecer a nutrição adequada para o RNPT, com a evolução do paciente o leite materno contribuirá com a transição para a o seio materno. O processo do desmame da sonda para o seio favorecerá benefícios ao sistema estomatognático do recém-nascido, expressando uma melhora importante no desenvolvimento do prematuro, fortalecendo o vínculo da mãe com o bebê. (NASCIMENTO *et al.*, 2019).

3.3 Vicência das Mães de Recém-Nascidos Pré-Termo na Unidade de Terapia Intensiva.

O vínculo entre mãe e filho inicia-se desde a gestação, e após o nascimento esse apego aumenta a cada momento. Porém, ocorre um sentimento de desespero desse apego a partir do momento em que o recém-nascido precisa ser internado na

UTIN, o que pode afetar no relacionamento binômio (mãe e filho). O momento é bastante delicado para os envolvidos, principalmente para os pais, o enfermeiro irá atuar diretamente nessa fase, mantendo uma comunicação efetiva, esclarecendo as dúvidas e oferecendo apoio contínuo para essa mãe, pois, será comum a mãe desenvolver o sentimento de culpa por não conseguir cuidar do seu próprio filho. (BORGES; VIEIRA, 2018).

Os sentimentos desenvolvidos pelas mães dentro da UTIN devem ser acompanhados pela equipe multidisciplinar, a sensação de privatização da sua função materna, onde a mãe não se reconhece como mãe e muitas vezes de reconhecer o próprio filho, além das sensações de fracasso e inferioridade. A abordagem da equipe deve focar em fortalecer o vínculo mãe e bebê, acolhendo todas as frustrações e para trabalhar a afetividade. É uma experiência difícil e desafiadora, se tais sentimentos não tiverem devida atenção a mãe pode desencadear o medo de amamentar, levando assim para o desmame precoce. (VERONEZ, 2017).

3.4 Política Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno; Hospital Amigo da Criança, Método Canguru.

No ano de 1981, houve a criação da que tem como prioridade a redução da mortalidade neonatal e prioridade do crescimento qualitativo e quantitativo dos bancos de leite, elaboração de materiais educativos para o apoio do aleitamento materno, que passou a ser reestruturada para que a iniciativa se torne ainda mais humanizada. (Brasil, 2017).

Em 1991, a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) é uma estratégia que tem como objetivo promover, proteger e apoiar o aleitamento materno no âmbito hospitalar, foi apresentada mundialmente pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) para atuar junto aos hospitais com o intuito de diminuir os elevados índices de desmame precoce. (FIGUEREDO *et al.*, 2013).

Tem como critério global a utilização dos “Dez Passos Para o Sucesso do Aleitamento Materno” que possuem recomendações para práticas e orientações desde o pré-natal, durante a internação e no retorno para o domicílio. Além de ser favorável para as mães, os dez passos são utilizados para capacitar a equipe que trabalhará com o vínculo mãe e bebê, informando as vantagens, manejo do aleitamento e desvantagens se houver substituição do leite materno. (FIGUEREDO *et*

al., 2013).

O Método Canguru (MC) busca novas formas de favorecer o AM e se destaca por pensar no cuidado dentro da UTIN, seu objetivo consiste em garantir o cuidado individualizado, o desenvolvimento neuropsicomotor e o fortalecimento dos vínculos familiares. No Brasil, o MC é determinado pela portaria nº 1.683, onde é desenvolvido em três etapas, visando a participação dos pais e a humanização no cuidado neonatal. Sendo a primeira etapa iniciada no pré-natal da gestação de alto risco, seguindo com internação do RN na UTIN; na segunda etapa o bebê permanece continuamente com a sua mãe e a posição canguru é realizada durante a maior parte do tempo e; a terceira etapa se dá pelo acompanhamento da criança no domicílio e/ou no ambulatório até atingir o peso de 2.500g. (SILVA *et al.*, 2015).

3.5 Atuação do Enfermeiro na Promoção ao Aleitamento Materno na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

O enfermeiro deve estar na linha de frente à amamentação, sendo ele o responsável principal pela promoção ao cuidado integral com as puérperas, demandas do aleitamento, encorajamento materno, orientações para garantir informações clara e objetivas, segurança, uma assistência mais humanizada aconselhando sobre o processo de amamentação até a estimulação do lactente, integrando a prática do aleitamento materno à rotina da UTI neonatal para assim evitar o desmame precoce. (SILVA *et al.*, 2014).

A Promoção ao Aleitamento Materno feito pelo enfermeiro e a criação do vínculo de confiança com a mãe na UTIN será um fator determinante para o processo de amamentação após a alta hospitalar, para assim reduzir a probabilidade do desmame precoce que tem como fatores principais a desinformação, o medo e a falta de apoio para a mãe. (BAPTISTA *et al.*, 2015).

Obter conhecimento técnico e científico acarretará a melhor compreensão nas angústias e medos relatados pela mãe em relação a amamentação via sonda gástrica e a transição para o seio materno. Apoiar, incentivar e prestar cuidados de forma integral, individualizada e humanizada é de suma importância para a vivência da mãe dentro da UTIN, além disso, o apoio de seus familiares irá estimular a continuidade do AM após alta hospitalar. O incentivo do enfermeiro no processo de promoção ao aleitamento faz com que os índices de desmame precoce diminuam por falta de informação, além de diminuir os índices de anemia, desnutrição infantil, infecções e

mortalidade infantil. (ARAÚJO *et al.*, 2020).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 1 apresenta a caracterização dos artigos analisados, a partir da descrição de autor, ano de publicação, título, objetivo, síntese e considerações de cada estudo analisado.

Autor/ Ano de Publicação	Título	Objetivo	Síntese/ Considerações
Albuquerque, TM, Albuquerque, RC., 2017	Estratégias de posicionamento e contenção de recém-nascido pré-termo utilizadas em unidades de terapia intensiva neonatal.	Pesquisar quais estratégias de posicionamento e contenção ao recém-nascido pré-termo estão sendo mais utilizados em hospitais públicos da Região Metropolitana do Recife.	Observou-se que dentro das unidades de terapia intensiva neonatal a maioria dos profissionais não tinham conhecimento prático de recursos atuais para a melhora clínica do recém-nascido pré-termo. A realização de capacitação dos profissionais da saúde que atuem na área é essencial para o desenvolvimento de abordagens estratégicas de contenção e posicionamento ao recém-nascido para contribuir com a evolução do paciente.
ALMEIDA, 2012	Fatores de risco maternos	Investigar fatores de risco maternos	Conclui-se que os fatores maternos

	<p>prematuridade em uma maternidade pública de Imperatriz – MA.</p>	<p>para nascimentos de prematuros em uma maternidade pública de Imperatriz - MA</p>	<p>implicados na prematuridade estão relacionados, com a situações socioeconômicas e clínicas, além dos hábitos de vida e da assistência no pré-natal inadequada ou ausente.</p>
<p>ARAÚJO et al., 2020</p>	<p>Contribuições do enfermeiro para a promoção do aleitamento materno</p>	<p>Evidenciar a atuação do Enfermeiro em ações educativas, para promoção do aleitamento materno, e os benefícios desta prática efetiva, elucidando as dificuldades encontradas pelas mães durante a lactação, bem como descrever os riscos inerentes, desencadeados pelo desmame precoce para o binômio mãe e filho.</p>	<p>Percebeu-se que existe necessidade nas ações do enfermeiro em relação a apoiar e estimular o aleitamento materno junto com a família. E com o objetivo de garantir benefícios para a prática da mãe, o enfermeiro deve estimular a amamentação e oferecer suporte para sanar as dificuldades que a família pode enfrentar.</p>

BAPTISTA et al., 2015	Manejo clínico da amamentação: atuação do enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal	Compreender o manejo clínico da amamentação realizado pelos enfermeiros na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do Hospital Universitário Antônio Pedro da Universidade Federal Fluminense.	A pesquisa conclui que o enfermeiro capacitado e sensibilizado com a o manejo clínico da amamentação, incentivando e praticando com as gestantes dinâmicas de amamentação colabora para o apoio ao aleitamento materno, a diminuição do medo e angustias, no enfrentamento e diminuição nos índices de desmame precoce.
BEZERRA et al., 2017	Percepção de Mães de Recém-Nascidos Prematuro Hospitalizados Acerca da Amamentação	Averiguar, a percepção das puérperas frente a humanização do atendimento da equipe de enfermagem aos recém-nascidos internados na UTI neonatal e apresentar as principais evidências atualizadas sobre o tema	Nota-se a importância da assistência humanizada por parte da equipe de enfermagem para que o laço da mãe com a equipe seja fortalecido e possam desenvolver estratégias para tornar o ambiente mais acolhedor.
BORGES;	Percepção das	Averiguar, a	Compreendeu-se que

VIEIRA, 2018	puérperas frente à assistência de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	percepção das puérperas frente a humanização do atendimento da equipe de enfermagem aos recém-nascidos internados na UTI neonatal e apresentar as principais evidências atualizadas sobre o tema.	a assistência de enfermagem humanizada é de extrema importância para o desenvolvimento de um vínculo de confiança com as puérperas, para que o ambiente da UTI Neonatal se torne tranquilo e acolhedor e assim beneficie a mesma e o seu recém-nascido.
CAETANO DA CUNHA et al., 2016	Aleitamento Materno: Contribuições da Enfermagem	Conhecer a produção científica sobre aleitamento materno e as contribuições de enfermagem nessa prática.	Percebeu-se que o processo de aleitamento materno ainda é uma das dificuldades das mães na função de amamentar. A assistência da enfermagem na área hospitalar e básica são importantes para a atuação de frente ao aleitamento materno, para a troca de informações essenciais com as mães para que a amamentação seja

				efetiva.
DA SILVA et al., 2014	Dificuldades na amamentação de lactentes prematuros. Distúrbios da Comunicação	na Refletir sobre as dificuldades que são encontradas em mães que estão com seus bebês na UTI.	Percebeu-se que o afastamento da mãe e do filho devido a hospitalização fazem com que surjam sentimentos de medos, inseguranças e incertezas quanto à sobrevivência do filho sendo assim um fator marcante para a interferência do aleitamento materno. Além disso, o profissional de enfermagem se destaca na orientação sobre o processo de amamentar e no incentivo à mãe durante e após a permanência do recém-nascido na UTI.	
FIGUEREDO et al., 2013	Hospital Amigo da Criança: prevalência de aleitamento materno exclusivo aos seis meses e fatores intervenientes.	Identificar o padrão de aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida de crianças nascidas em um Hospital	o de IHAC desenvolve um papel importante para o incentivo, apoio e promoção ao aleitamento materno, onde os índices indicam que a implementação dessa	

			Amigo da Criança	iniciativa	contribuiu e os fatores que contribuíram para o desmame precoce.	para a redução de desmame precoce por falta de informação. Apesar disso, ainda há necessidade de um apoio das unidades básicas de saúde para promover o aleitamento exclusivo até os seis meses e esclarecer a sua importância.
NASCIMENTO J et al., 2019	Cuidados com recém-nascidos alimentados por sonda gástrica: conceitos e práticas	com	Descrever as condutas relacionadas a cuidados e alimentação através de sonda gástrica em recém-nascidos internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, a partir de artigos científicos publicados nos últimos cinco anos.	as	Compreende-se que a equipe de enfermagem se destaca no desenvolvimento do vínculo com a família, a importância do exame físico e avaliação, além do posicionamento para a sucção durante a dieta via sonda, estímulo oral e na observação ao resíduo gástrico do recém-nascidos. Além de se destacar no processo de transição da sonda nasogástrica ou orogástrica para o seio materno durante a evolução do paciente. .	

NASCIMENTO, 2018	Maternagem entre o seio que espera e a sonda que amamenta: Transições de mães de recém-nascidos com sondas gástricas	Analisar a maternagem de mulheres que podem amamentar, mas seus filhos RN se alimentam através da sonda gástrica.	a Foi realizado nesta dissertação um estudo que demonstra a sonda como uma alternativa quando o bebê não consegue sugar o leite no seio materno e para que o vínculo com a mãe e o filho não enfraqueça é permitido que a mulher amamente através da sonda. O enfermeiro contribuirá com o desenvolvimento da maternagem da mulher, sendo um facilitador para que ela desenvolva os cuidados únicos e essenciais para o seu bebê, além de instruí-la para um futuro desmame da sonda ocorrendo a transição para o seio materno.
PESSOA et al., 2015	O crescimento e desenvolvimento frente à prematuridade e baixo peso ao nascer	Realizar um levantamento bibliográfico acerca do crescimento e desenvolvimento	Compreende-se que os recém-nascidos prematuros apresentam déficit de desenvolvimento, tornando necessário um acompanhamento

		de prematuros e/ou com baixo peso ao nascer.	focado no crescimento e desenvolvimento neuropsicomotor do bebê.
SILVA et al., 2014	Implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem: Dificuldades e Potencialidades	Compreender as dificuldades vivenciadas pela equipe de enfermagem sobre a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) na Unidade Pediátrica de um Hospital Universitário.	Percebe-se nesse estudo que existem algumas dificuldades na implementação da SAE referente a sobrecarga de trabalho, número de funcionários inadequados para a demanda, estrutura física inadequada, e apesar das dificuldades enfrentadas pela equipe, é possível desenvolver estratégias para suprir as necessidades apresentadas e realizar um trabalho efetivo.
SILVA et al., 2015	A adesão das enfermeiras ao Método Canguru: subsídios para a gerência do cuidado de enfermagem	Construir um modelo teórico explicativo acerca da adesão das enfermeiras ao Método Canguru na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, a partir	Avaliou-se nesse estudo que toda a equipe de enfermagem seja um multiplicador de valores e práticas para a implementação do método canguru dentro da unidade de terapia intensiva

		dos significados e interações para a gerência do cuidado.	neonatal. Além disso, o enfermeiro é responsável por desenvolver estratégias que fortaleçam o modelo dentro da assistência junto com toda a equipe de enfermagem e multidisciplinar.
VERONEZ, 2017	Vivência de mães de bebês prematuros do nascimento a alta: notas de diários de campo.	Descrever o processo de construção cuidar materno mediado pelo enfermeiro durante o período de internação e alta de bebês prematuros	o Conclui-se que a mãe precisa ser acompanhada desde o momento em que o bebê é hospitalizado, pois, será um momento crítico onde a mesma poderá desenvolver medos e angústias que afetaram a sua estabilidade. O desenvolvimento de estratégias quanto a autonomia materna influenciará para a melhor adaptação domiciliar após a alta do bebê, além de fortalecer o vínculo mãe e filho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em decorrência disso, é possível refletir que a prematuridade associada ao desmame precoce continua sendo um problema de Saúde Pública. A atuação do enfermeiro frente a promoção ao Aleitamento Materno possibilita melhores evidências na qualidade da assistência humanizada. O seu comprometimento e a sua responsabilidade em apoiar, orientar e sanar dúvidas das mães contribuirá para a estímulo da amamentação após a alta hospitalar. E que apesar das evidências científicas bem estabelecidas quanto aos benefícios do aleitamento materno, as ações de implementação efetiva para essa prática não depende apenas dos enfermeiros e de profissionais de saúde, a família desenvolve um grande papel em relação a apoiar e incentivar as mães para o fortalecimento do vínculo mãe e filho.

REFERÊNCIAS

Albuquerque, TM, Albuquerque, RC. **Estratégias de posicionamento e contenção de recém-nascido pré-termo utilizadas em unidades de terapia intensiva neonatal.** Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. (Rio de Janeiro). 2017; 1(1): 40-51

ALMEIDA, Adriana Carvalho de et al. **Fatores de risco maternos para prematuridade em uma maternidade pública de Imperatriz-MA.** Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 86-94, June 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472012000200013&lng=en&nrm=iso>. access on 09 Apr. 2021. <https://doi.org/10.1590/S1983-14472012000200013>.

ARAÚJO, Gabriela Bandeira et al. **Contribuições do enfermeiro para a promoção do aleitamento materno.** Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 3, p.4841-4863 may./jun. 2020. ISSN 2595-6825

BAPTISTA, Suzana de Souza; ALVES, Valdecyr Herdy; SOUZA, Rosangela de Mattos Pereira de; RODRIGUES, Diego Pereira; CRUZ, Amanda Fernandes do Nascimento; BRANCO, Maria Bertilla Lutterbach Riker. **Manejo clínico da amamentação: atuação do enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.** Revista de Enfermagem da UFSM, v. 5, n. 1, p. 23-31, 2015.

BEZERRA, Marcela Jucá et al. **Percepção de Mães de Recém-Nascidos Prematuro Hospitalizados Acerca da Amamentação.** Revista Baiana de Enfermagem, Bahia, v. 31, n. 2, p.1-9, jul. 2017.

BORGES, Jackeline Nascimento Martins; VIEIRA, Naianne Braga. **Percepção das puérperas frente à assistência de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.** Orientador: Gláucia Pereira de Lucena. 2018. 15f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2018.

BRASIL. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar.**

Departamento de Atenção Básica. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso: Método Canguru.** 2017. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_metodo_canguru_manual_3ed.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.** 2017. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/bases_discussao_politica_aleitamento_materno.pdf

CAETANO DA CUNHA, Élida, Heckler de Siqueira, Hedi Crecencia **Aleitamento Materno: Contribuições da Enfermagem.** Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde [en linea]. 2016, 20(2), 86-92.

DA SILVA, Lais Michele; TAVARES, Luis Alberto Mussa; GOMES, Cristiane Faccio. **Dificuldades na amamentação de lactentes prematuros. Distúrbios da Comunicação,** São Paulo, v. 26, n. 1, p.50-59, mar. 2014

FIGUEREDO, Sonia Fontes; MATTAR, Maria Jose Guardia; ABRAO, Ana Cristina Freitas de Vilhena. **Hospital Amigo da Criança: prevalência de aleitamento materno exclusivo aos seis meses e fatores intervenientes.** Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 47, n. 6, p. 1291-1297, Dec. 2013.

NASCIMENTO J, Santos IMM, Silva LJ. **Cuidados com recém-nascidos alimentados por sonda gástrica: conceitos e práticas.** Texto Contexto Enferm [Internet]. 2019 [acesso ANO MÊS DIA]; 28:e20170242.

NASCIMENTO, Juliana. **Maternagem entre o seio que espera e a sonda que amamenta: Transições de mães de recém-nascidos com sondas gástricas.** 2018. 131 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

PESSOA, Tiara Aida Oliveira et al. **El crecimiento y desarrollo ante la prematuridad y el bajo peso al nacer**. Avances En Enfermería, Bogotá, v. 3, n. 33, p.401-411, out. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v33n3/v33n3a08.pdf>

SILVA, F.R et al. **Implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem: Dificuldades e Potencialidades**. Rev da Universidade Vale do Rio Verde, 2014.

SILVA, Laura Johanson da et al. **A adesão das enfermeiras ao Método Canguru: subsídios para a gerência do cuidado de enfermagem**. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 23, n. 3, p. 483-490, June 2015 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692015000300483&Ing=en&nrm=iso>. access on 08 Apr. 2021. Epub July 03, 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.0339.2579>.

UNICEF. **The Baby-Friendly Hospital Initiative**. 2017. Disponível em: <https://www.unicef.org/programme/breastfeeding/baby.htm>

VERONEZ, Marly et al. **Vivência de mães de bebês prematuros do nascimento a alta: notas de diários de campo**. Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre, v. 38, n. 2, e60911, 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472017000200419&Ing=en&nrm=iso>. access on 22 Apr. 2021. Epub July 20, 2017.